

**ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PRÉ-ESCOLA DE FORMA
AUTÔNOMA*****HEALTH EDUCATION ACTIVITY IN PRESCHOOL AUTONOMOUSLY***Valéria de Oliveira Ambrósio¹**INTRODUÇÃO**

O profissional enfermeiro desde os primórdios de sua formação vive uma constante luta para ter autonomia em suas ações, portanto construir essa autonomia ainda na academia, permite este profissional habituar-se a fazer o que lhe compete e o que é necessário de forma autônoma. A palavra autonomia pode ser caracterizada como "qualidade ou estado autônomo, liberdade moral e intelectual", (Supametaporn, 2013). A autonomia segundo este conceito é como um ato de liberdade para tomar decisões advindas do seu intelecto e moral, ou seja, autogovernar-se. O profissional autônomo realiza ações de enfermagem utilizando habilidades, conhecimentos, atitudes de tomada de decisões e resolução de situações no seu espaço de atuação, (Fentanes *et al.*, 2011).

Com isto é fundamental que durante a formação do discente de enfermagem os ensinamentos teóricos e práticos possam garantir, de maneira mais autônoma, as habilidades dos acadêmicos, que na maioria das vezes irão refletir sobre atitudes a serem tomadas em seu campo de atuação profissional. Esta, por sua vez, poderá ser embasada em conhecimentos e experiências adquiridas pelo futuro enfermeiro em suas vivências dentro do contexto universitário, desenvolvendo uma autonomia intelectual. Dentre as capacidades do enfermeiro está a de ser um educador em saúde em todos os ciclos de vida.

A atuação em educação em saúde na primeira infância é primordial, pois a fase entre o nascimento e os seis anos de vida é um período de grande importância, onde ocorrem diversas mudanças tanto físicas como cognitivas na criança, tais

¹ Mestre em Gestão de serviço de saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Professora titular da Universidade Vale do Rio Doce. E-mail: valeria.ambrosio@univale.br.

como o desenvolvimento das estruturas e circuitos cerebrais e a aquisição de capacidades fundamentais, que permitirão o aprimoramento de habilidades futuras mais complexas. Esses primeiros anos são também um período crítico de adaptabilidade e capacidade de resposta às intervenções. Diante disso, o desenvolvimento saudável da criança nos primeiros anos de vida favorece o bom desempenho escolar, contribuindo para que alcance realização pessoal e se torne um adulto saudável e responsável, (Núcleo Ciência Pela Infância, 2014).

De acordo com Silva *et al.* (2017), nesta perspectiva o profissional enfermeiro atuar como educador em saúde em parceria com a educação infantil torna-se uma importante aliança no processo de construção de uma criança saudável que refletirá na saúde do adulto, além de apoiar o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, compreendendo seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, sendo complementada pela ação da família, da comunidade e da Universidade que pode devolver à essa população através de ações o conhecimento construído.

As creches e pré-escolas são ambientes fecundos e potentes para a atuação e o diálogo interdisciplinar, especialmente com a área da saúde, sendo ideais para a realização de ações de promoção da saúde infantil e prevenção de agravos, principalmente os mais comuns da infância.

Sabe-se que durante a educação infantil o público específico permanece um grande período de tempo nestes locais, permitindo que vários fatores relacionados às questões de saúde na população infantil como alimentação, sono e repouso, possam ser trabalhados e observados pelos professores e cuidadores. Além disto a transmissão de doenças, é comum já que os ambientes das escolas infantis são um local propício à disseminação de várias doenças infecciosas próprias da infância, cuja incidência é agravada pela idade, pela baixa imunidade, tamanho do grupo, hábitos de higiene, grau de contato íntimo entre crianças e pessoas que prestam cuidados, (Galvão, 2018). Uma das formas de atuação em saúde no contexto de creches e pré-escolas se dá através da educação em saúde, estratégia que visa contemplar os princípios do Sistema Único de Saúde - SUS por meio da promoção da saúde e da conscientização do indivíduo e da comunidade, objetivando a

garantia da autonomia dos sujeitos na escolha de hábitos saudáveis que favoreçam a minimização de riscos e possibilitem um viver mais saudável (Azevedo *et al.*, 2014). A realização da educação em saúde no ambiente escolar requer do profissional, e principalmente do enfermeiro proximidade com esta prática, com compromisso de realizar orientações, tendo em vista que para tal é imprescindível a capacidade de adaptar essa educação ao público que será atendido, observando as características inerentes ao mesmo. No caso de crianças precisa ser de forma lúdica e de linguagem própria para chegar até eles, com temáticas que impactem direta ou indiretamente a saúde infantil, de modo a contribuir para que as crianças adquiram conhecimentos claros para o seu pleno desenvolvimento e crescimento e melhorem a sua qualidade de vida, (Alencar *et al.*, 2017). Ainda segundo o mesmo autor, é indispensável a atuação da enfermagem com ações de vigilância em saúde na atenção à criança no cenário da creche e pré-escola, de forma que contribua significativamente, realizando intervenções de identificação e controle das condições de saúde, orientando familiares e educadores, possibilitando um cuidado integral na primeira infância.

Considerando a importância de ações de educação em saúde em creches e escola infantil, foi proposto aos discentes o projeto de educação em saúde na pré-escola, de uma forma autônoma, onde os grupos de discentes planejassem e executassem ações com supervisão indireta do docente da disciplina de Enfermagem pediátrica. Durante a execução abordou diversas temáticas relacionadas à saúde infantil, bem como desenvolvimento de atividades lúdicas para melhor fixação dos temas trabalhados.

O objetivo deste trabalho é descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem no desenvolvimento de um projeto da disciplina de Enfermagem pediátrica voltado para educação em saúde em creches e pré-escolas públicas e privadas na região do vale do Rio Doce.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES OU METODOLOGIA

Os grupos buscaram uma escola infantil ou creche, contataram o responsável e levaram o projeto que constavam as seguintes frentes de trabalho a ser realizada em dias e horários estabelecidos pela escola/creche:

- a) Atividade de educação em saúde para as crianças como (lavagem das mãos, cuidados pessoais, alimentos saudáveis etc) e/ou
- b) Assistência como: pesagem, avaliação de cartão de vacina, exame físico. Sempre acompanhada de educação em saúde e/ou
- c) Educação em saúde para os pais e/ou
- d) Educação continuada para os professores e cuidadores (Higiene das mãos para manipular as crianças, troca de fraldas, patologias mais comuns nas crianças, etc).

Após a primeira visita, aceita a proposta é identificado a necessidade da escola/creche os grupos preparam o plano de ação que foi avaliado e discutido com o docente.

Após a realização foi solicitada à escola/creche que emitisse um parecer com a avaliação da atividade.

Realizada da atividade os grupos escreveram um relato da atividade, apresentou em roda de conversa para uma discussão ampla das atividades realizadas por todos os grupos, onde foi possível uma troca de experiência dos temas e metodologias trabalhadas.

RESULTADOS

A associação entre saúde e educação, sempre foi ampla e fecunda, quando isto se dá na idade inicial da criança, estabelece relações enriquecedoras, pois uma criança mais saudável pode usufruir de amplas possibilidades. O vínculo entre saúde e educação é fundamental no ambiente escolar, pois este ambiente se mostra propício nas interações sociais, transmissão de informações e ao aprendizado, favorecendo as principais estratégias para a promoção da saúde.

A proposta despertou no discente autonomia e proatividade, já que os mesmos procuraram a direção da escola e apresentaram a proposta, mostrando sua capacidade de comunicação e de gestão da atividade (Anjos *et al.*, 2022).

Dentre as escolas acionadas uma se posicionou de forma negativa em recebê-los, pois não entendeu a proposta, no entanto as 5 (cinco) demais escolas receberam os grupos para apresentação da proposta e aceitaram. Os grupos desenvolveram e entregaram o plano de ensino, que após avaliado e discutido foi apresentado aos diretores das escolas e posteriormente executada a atividade. Como as crianças atendidas tinham entre 2 e 6 anos de idade, os grupos utilizaram metodologias inovadoras, lúdicas e específicas para cada público.

O projeto viabilizou várias frentes de ação, a primeira foi despertar no discente a possibilidade de executar ações inovadoras, com um público diferente do usual para enfermagem, autonomia na proposta de ação, responsabilidade em passar por todas as etapas para desenvolver um projeto.

Ainda como resultado temos a devolução à comunidade com o desenvolvimento de prática em creches e escolas, divulgação da universidade e do curso, mostrando as diversas competências do enfermeiro e ainda a satisfação do discente em desenvolver uma atividade diferente da de sala de aula.

Foram atendidas 5 escolas/creches públicas e privadas, e participaram das atividades de educação em saúde 156 crianças com a idade entre 2 a 6 anos. As professoras e coordenação das escolas que participaram junto com as crianças fizeram de forma descritiva em gravação por áudio e/ou vídeo uma avaliação, todas avaliaram a atividade como excelente, envolvente e criativa. Destacando a importância dos temas trabalhados e a metodologia utilizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar a educação em saúde na infância é oportunizar ao indivíduo construir saúde desde cedo, já que os processos de adoecimento, principalmente se falando de doenças crônicas estão relacionados aos hábitos de vida que são construídos ao longo da vida.

O enfermeiro é um educador nato, portanto durante a sua formação é essencial que ele tenha a oportunidade de desenvolver essa habilidade para todos os públicos. Realizar a educação em saúde de uma forma autônoma, criativa e inovadora foi fundamental para que alcançassem o objetivo tanto do aprendizado das crianças quanto dos discentes futuros enfermeiros.

O curso de enfermagem deve possibilitar ao discente o desenvolvimento da autonomia intelectual, praticando atualizações de forma positiva nas transformações sociais, especialmente no território em que está inserido.

A avaliação que todos os parceiros fizeram, mostrou a importância do trabalho realizado, assim como a capacidade que os discentes tiveram ao pensar, preparar e realizar cada atividade.

Permitir ao discente que ele busque, programe e atuem de forma autônoma, faz com que ele se prepare para o mundo do trabalho, instigando-o a ser proativo, empreendedor, inovador, pronto para conquistar seu lugar.

PALAVRAS-CHAVE: autonomia; formação do enfermeiro; educação em saúde; criança; enfermagem na escola.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço de forma muito especial aos discentes do 6º período de enfermagem 2023/2. As diretoras, coordenadoras e professoras das escolas que nos receberam com tanta presteza e a Univale pelo incentivo de sempre.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, N.M.M. *et al.* O papel da enfermagem frente à promoção da saúde de crianças que frequentam creches: uma revisão integrativa. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 15, n. 2, p. 481-491, 2017.

ANJOS, J.S.M. *et al.* Atuação da enfermagem em ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 6, e10248, 2022.

AZEVEDO, I.C. *et al.* Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 4, n. 1, p.1048-1056, 2014.

VIII Prêmio de Inovação, UNIVALE, 2024.

FENTANES, L.R.C. *et al.* Autonomia profissional do enfermeiro: revisão integrativa. **Cogitare Enferm.**, v. 16, n. 3, p 530-5, 2011.

GALVÃO, D.M.P.G. O enfermeiro na creche/jardim-de-infância: perspectiva dos professores de uma Escola Superior de Enfermagem. **Revista Enfermería Global**, n. 51, p. 381-393, 2018.

NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. **O Impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem.** [S. l.]: Núcleo Ciência pela Infância, 2014.

SILVA, C.B. *et al.* Atividades de educação em saúde junto ao ensino infantil: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 11, p. 5455-5463, 2017.

SUPAMETAPORN, P. The Conceptualization of Professional Nurse Autonomy. **J Nurs Sci.**, v. 31, n. 1, p.1-6, 2013.